



Oficinas pedagógicas na formação inicial: um espaço de aprender a ensinar através das ações no PIBID

*Simone Aires da Silva¹
Bianca Barcelos Oliveira²
Elen Fabiane Garrot Pinheiro³
Renati Fronza Chitolina⁴*

Resumo

O presente artigo retrata o resultado das experiências das práticas pedagógicas vivenciadas pelas acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Três de Maio (SETREM), realizadas por meio da oficina de apoio pedagógico, desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, de Três de Maio, RS, com os alunos das turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. A oficina faz parte do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e tem como objetivo relatar o enfrentamento das principais dificuldades encontradas em sala de aula, no cotidiano escolar, para que, após identificadas, possam ser trabalhadas de forma adequada, sendo tratadas de forma específica. Os caminhos metodológicos contemplam uma pesquisa-ação, desenvolvida por meio da construção de uma sequência de atividades e jogos pedagógicos que contribuem para uma melhor aprendizagem e enriquecimento cultural dos alunos atendidos. Através das práticas pedagógicas da oficina, organizada com momentos de reflexões que perpassam por questionamentos da postura social de cada indivíduo, foi possibilitada uma mudança para a valorização pessoal de acordo com as potencialidades de cada sujeito.

Palavras chave: Oficina Pedagógica. Dificuldade de Aprendizagem. Formação Inicial de Professores. PIBID

Abstract

This article presents the results of the experiences of the pedagogical practices experienced by the undergraduate students of the (SETREM), carried out through the pedagogical support workshop, developed at the. Três de Maio, RS, with the students of the 4th and 5th grade classes. The workshop is part of the subproject of the Institutional Program of Initiation to Teaching (PIBID) and aims to report the main difficulties encountered in the classroom, in the school daily life, so that, after being identified, they can be adequately worked, being treated in a specific way. The methodological paths include an action research, developed through the construction of a sequence of activities and pedagogic games that contribute to a better learning

¹ Acadêmica do 8º semestre de Licenciatura em Pedagogia e bolsista de iniciação à docência pela Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. E-mail: airesimone123@gmail.com

² Acadêmica do 4º semestre de Licenciatura em Pedagogia e bolsista de iniciação à docência pela Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. E-mail: abiancabarcelosoliveira@gmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre de Licenciatura em Pedagogia e bolsista de iniciação à docência pela Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. E-mail: elengarrot@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Educação, Docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia, coordenadora de área do Pibid Pedagogia pela Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. E-mail: renatichitolina@setrem.com

PROMOÇÃO:



APOIO:





and cultural enrichment of the students served. Through the pedagogical practices of the workshop, organized with moments of reflection that pass through questions of the social posture of each individual, a change was made to the personal valorization according to the potentialities of each subject.

Keywords: Pedagogical Workshop. Learning Difficulty. Initial Teacher Training. PIBID

Introdução

O projeto da Oficina de Apoio Pedagógico tem como finalidade expor as principais dificuldades enfrentadas em sala de aula no dia a dia escolar, para que assim identificando as dificuldades seja possível trabalhar de forma adequada, e tratando cada caso de maneira específica.

O objetivo da oficina partiu do princípio de auxiliar os alunos a realizarem suas tarefas escolares, compreender melhor os temas/conteúdos trabalhados em sala de aula, oportunizando assim minimizar as dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar, e influenciando nas atitudes e vivências destes estudantes, com a família, amigos, em geral, a comunidade escolar.

Da mesma maneira este projeto é de extrema importância para as autoras que são acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da SETREM, e que participam do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) para que assim adentrem a realidade escolar, e possam participar dela.

Possibilitando a proximidade da teoria com a prática docente, onde o embasamento teórico adquirido no curso pode ser utilizado com a prática a ser realizada na escola, ao mesmo tempo, contando com a interlocução da professora supervisora do PIBID na escola São Francisco e das professoras regentes das turmas onde a Oficina de Apoio Pedagógico é desenvolvida.

Portanto, as atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, possuem caráter fundamental para o desenvolvimento das capacidades destas crianças com diferentes dificuldades de aprendizagem, representando uma maior qualidade no ensino e principalmente possibilita melhorar o IDEB da escola e a relação entre alunos, colegas e professores.

PROMOÇÃO:



APOIO:





A Oficina de Apoio Pedagógico têm como principal objetivo auxiliar os alunos que possuem dificuldades nos conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula, assim os auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Estes alunos que possuem dificuldades na aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento e intelectuais, bem como na alfabetização, leitura, escrita e matemática. Desta maneira auxiliando os professores que se encontram em sala de aula, um grande desafio, com vários estudantes inclusos, não conseguindo espaço/tempo suficiente para atender as especificidades de cada um.

As atividades realizadas são de suma importância para a constituição das acadêmicas que desenvolvem este projeto, pois, possibilita vivenciar a realidade dos alunos dentro e fora da sala de aula, auxiliando assim na constituição docente das acadêmicas e no enfrentamento dos desafios encontrados no espaço escolar.

Os Alunos que possuem dificuldades na aprendizagem estão fadados na maioria das vezes ao fracasso escolar, devidos fatores relacionados com suas relações externas, sejam elas advindas do meio onde vivem, da família, do grupo social que convivem, de problemas psicológicos ou de alguns transtornos de aprendizagem que interferem no processo do aprender, e na relação com os colegas e professores.

A partir das dificuldades dos alunos a proposta da oficina é planejar atividades diferenciadas, usando jogos pedagógicos, assim possibilitando o aprendizado e a reflexão da prática pedagógica. De modo que contribui para o desenvolvimento do aluno e para a constituição do processo de aprendizagem, já que parte destes alunos ainda não estão alfabetizados.

O projeto atende os alunos coletiva e individualmente, com sugestões de atividades dos professores regentes das turmas e planejadas pelas pibidianas de acordo com as necessidades. A oficina utiliza materiais didáticos e diferentes jogos. Sendo importante relatar que as turmas do Ensino Fundamental na escola, possuem um número expressivo de alunos com dificuldades na aprendizagem.

O QUE SE ENTENDE POR OFICINA PEDAGÓGICA:

PROMOÇÃO:



APOIO:





É um ambiente destinado ao desenvolvimento da aprendizagem inacabada, em que o aluno aprende no diálogo e na interação entre alunos/alunos e professores/alunos na produção do conhecimento, saberes, experiências e a constituição dos sujeitos nela envolvidos. Para a execução da oficina é importante e necessário refletir e planejar as atividades conforme o eixo temático e sua intencionalidade, possibilitando trabalhar com as dificuldades de cada aluno individualmente. Utilizando variadas ferramentas, materiais didáticos e metodologias, para melhor desenvolver o ensino e da aprendizagem, objetivando vencer as dificuldades apresentadas pelos alunos atendidos, nas diversas áreas e nas atividades da oficina.

A oficina pedagógica tem possibilitado para os envolvidos a prática educativa articulando entre a teoria e prática, vista como um desafio para as acadêmicas dos cursos de licenciaturas, em geral. No que se refere e transita a formação inicial ou continuada dos professores ao vivenciar a prática nas salas de aula ou em projetos que trabalham a produção do conhecimento, fazendo essa relação entre a teoria e a prática, que por vezes percebe-se a teoria diferente da prática encontrada no espaço escolar.

Nessa perspectiva o título VI da Lei 9394/96, se refere aos profissionais da educação:

Art. 61. A formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas inclusive mediante a capacitação em serviço. (BRASIL, 1996)

Estas se apresentam distintas uma da outra, pois, o professor necessita da teoria para embasar sua prática e desse modo saber como planejar atividades que contribuam com o objetivo proposto, sempre pensando no desenvolvimento pleno do aluno como cidadão em sua totalidade.

Nesse contexto Sánchez afirma, até que ponto a prática necessita da teoria e a contribuição no processo de formação e autocriação do homem:

[...] não consegue ver até que ponto, com seus atos práticos, está contribuindo para escrever a história humana – como processo de formação e auto-criação do homem – nem pode compreender até que grau a práxis necessita da teoria, ou até que ponto sua atividade prática se insere numa práxis humana social, o que faz com que seus

PROMOÇÃO:



APOIO:





atos individuais influem nos dos demais, assim como, por sua vez, os dêstes se refletem em sua própria atividade (1968, p. 15).

Nessa perspectiva, o autor ainda se refere até onde a prática do sujeito interfere na prática social do sujeito o que com suas ações interferem e influenciam a reflexão as suas próprias atividades.

APRENDIZAGEM

A aprendizagem acontece de uma forma constante na vida das pessoas, aprendemos a partir do nascimento até o momento da morte. Porém, queremos trazer a aprendizagem como o ato de aprender, o qual traz para o aluno, novas experiências e conhecimentos.

A aprendizagem escolar se diferencia, pois possui intencionalidades, ela possibilita que os alunos possam ler, escrever, interpretar e pensar, conhecer as áreas do conhecimento e desta maneira preparar para a sociedade, ocorrendo através de intermédio do professor. Ela resulta da interação entre o meio ambiente, os conteúdos e as informações que são passadas.

Desta maneira deve existir a estimulação mental e física para que a aprendizagem ocorra desenvolvendo as aptidões e capacidades de cada aluno. “Aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador” (BRUNER, 1991, p. 122). Lembrando que sempre devemos valorizar e trabalhar os conhecimentos trazidos pelo aluno, pois, suas vivências vão influenciar suas condutas. Através do olhar atento do(a) professor(a) é possível identificarmos nos alunos, capacidades, individualidades, potencialidades bem como problemas na família e de conduta.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem podem acontecer de várias maneiras e também ter causas diferentes, podem surgir do funcionamento deficiente da escola, também podem ser fatores de ordem biológica como deficiências auditivas, visuais, físicas, motoras e psicológicas.

Para que a aprendizagem ocorra de forma constante e significativa devemos considerar alguns fatores como o ambiente escolar onde o aluno está inserido, o interesse dos(as) professores(as) com os alunos, e também o interesse e envolvimento dos alunos com as aulas, métodos utilizados, o intelecto do aluno e principalmente suas origens e relações familiares.

PROMOÇÃO:



APOIO:





Muitas vezes pequenas dificuldades que os pais ou responsáveis pela criança não veem em casa podem causar grande impacto na escola.

Os alunos que possuem algum tipo de dificuldade acabam se frustrando, por não conseguirem acompanhar seus colegas ou até mesmo pelo fato de não corresponder às expectativas dos pais ou da família. O baixo rendimento escolar é um fato comum nestes alunos.

As principais dificuldades de aprendizagem podem surgir de muitos fatores e se apresentar de maneiras diferentes em cada aluno. Porém, é o ambiente da criança que determina a gravidade do grau de dificuldade que ela vai possuir.

Segundo (SMIDT E STRICK, 2012, pg. 20) Os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em quatro categorias gerais: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade.

Alunos que apresentam um nível de leitura inferior a 2 anos da sua série, podem ter sofrido problemas durante o parto, estima-se que este número pode chegar a 23% dos alunos entre 7 e 15 anos. (SMIDT E STRICK, 2012, pg. 24)

Sendo possível associar fatores como traumas cranianos, hemorragias, tumores, febres altas e doenças como encefalite e meningite, crianças que sofreram desnutrição, exposição a produtos químicos como chumbo e pesticidas, além de tratamentos com quimioterapia e radioterapia muito usados para combater o câncer desenvolve dificuldades de aprendizagem.

Outra questão muito importante de saúde pública que podemos trazer, é o uso de álcool, drogas e cigarro, os quais causam muitos danos à saúde dos bebês, incluindo déficit de atenção, atrasos cognitivos, hiperatividade e problemas relacionados a memória.

INCLUSÃO

A inclusão é uma questão que vem sendo muito discutida na atualidade no espaço escolar, por muitos profissionais envolvidos na educação. Ela pode ser entendida como a inclusão de alunos com deficiência, dificuldades de aprendizagem, intelectuais e no sistema regular de ensino.

PROMOÇÃO:



APOIO:





Neste sentido, vem sendo desenvolvido em vários espaços de curso superior estudos e pesquisas acerca de propostas sobre a inclusão em escolas públicas e privadas do Ensino Básico. Tendo em vista promover aos profissionais, conhecer, diagnosticar e perceber os desafios. A partir desses estudos buscar ferramentas, materiais didáticos e metodológicos para trabalhar com esses alunos.

Conforme a UNESCO, “Em alguns países o termo inclusão ainda é considerado uma abordagem para atender crianças com deficiências”,

Dentro do contexto dos sistemas regulares de educação. Internacionalmente, porém, o conceito tem sido compreendido de uma forma mais ampla como uma reforma que apoia e acolhe a diversidade entre todos os sujeitos do processo educativo. Ainscow entende que o objetivo da educação inclusiva é de eliminar a exclusão social que resulta de atitudes e respostas à diversidade com relação à etnia, idade, classe social, religião, gênero e habilidades. Assim, parte do princípio que a educação constitui direito humano básico e alicerce de uma sociedade mais justa e solidária. (Unesco, 2009)

Nessa perspectiva as acadêmicas através do PIBID procuram atender os alunos inclusos, que apresentam variados tipos de dificuldades de aprendizagem, ou seja, de concentração, de hiperatividade, de conduta ou outras. Possibilitando o processo educativo significativo e um espaço para desenvolver suas habilidades. De modo que os alunos possam ser atendidos de uma forma humanizada baseada em princípios básicos e solidários.

FRACASSO ESCOLAR

O fracasso escolar pode ser entendido como a consequência para o aluno em questão da não-apropriação do aprendizado.

O mesmo pode ser entendido por várias perspectivas. Para Fernandes (2007) a partir das políticas educacionais o fracasso escolar é relacionado aos altos índices de reprovação e evasão nas escolas públicas de ensino fundamental de todo o país. Para tanto, segundo o mesmo autor tem sido justificado pelas práticas avaliativas existentes nas escolas, das quais são reforçadoras das diferenças entre classes sociais, privilegiando aquelas que tem sua cultura semelhante à dos currículos escolares.

Conforme Arroyo (*apud* NUNES, 2000, p.16) parte-se da hipótese de que:

PROMOÇÃO:



APOIO:





Existe entre nós uma cultura de fracasso que se alimenta dele e o reproduz. Cultura que legitima práticas, rótula fracassos, trabalha com preconceitos de raça, gênero e classe, e que exclui porque reprovar faz parte de práticas de ensinar-aprender-avaliar.

Conforme o autor a escola tem o dever de desenvolver todos os processos de aprendizagem adequadamente, porém a realidade da escola pública brasileira é dicotômica, o processo de aprendizagem trabalha de forma na qual os alunos não desenvolvam suas habilidades, legitimando assim o fracasso escolar coletivo.

Segundo Patto (1999) a complexidade do fracasso escolar por muitas vezes não está apenas ligado ao processo de ensino-aprendizagem escolar, mas, com fatores externos como: Dimensões políticas, históricas, ideológicas, institucionais e socioeconômicas.

Há problemas em nossas escolas que nos perseguem como um pesadelo. Não há como ignorá-los, nem fugir deles. Entre os pesadelos constantes está o fracasso escolar. Alguém dirá, mas está quantificado: Altas porcentagens de repetentes, reprovados, defasados. O pesadelo é mais que quantificamos. Podem cair as porcentagens, que ele nos persegue. O fracasso escolar passou a ser um fantasma, medo e obsessão pedagógica e social. Um pretexto. Uma peneira que encobre realidades mais sérias. Por ser um pesadelo nunca nos abandonou, atrapalha nossos sonhos e questiona ou derruba nossas melhores propostas reformistas. Quanto se tem escrito sobre o fracasso ou sobre o sucesso e a qualidade, seus contrapostos, e continuamos girando no mesmo lugar (ARROYO, 2000, p.33).

Por muitas vezes a alfabetização se dá através da memorização e decodificação de palavras, tornando assim o processo sofrido e ineficiente. Os índices se agravam ainda mais com os alunos das classes menos favorecidas economicamente, que abandonam a escola muito cedo.

Portanto, entende-se que a consciência do direito à educação básica avançou, porém, não fez que a escola se estruturasse para garantir esse direito, continuando assim a ser uma instituição seletiva e excludente.

METODOLOGIA

Os encaminhamentos metodológicos, realiza-se pela pesquisa-ação, que segundo Franco (2005),

A pesquisa-ação crítica considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação. (FRANCO, 2005, p.486)

PROMOÇÃO:



APOIO:





Neste contexto a pesquisa-ação possibilita a reflexão da prática pedagógica, a apropriação da pesquisa e dados observados para compor o diário de bordo e posterior análise, relatórios para acompanhar o desenvolvimento e a evolução de cada aluno, como também à produção de artigos acadêmicos.

Para a realização do trabalho com os alunos, se dá com a construção de uma sequência de atividades e jogos pedagógicos, os quais contribuem com uma melhor aprendizagem e enriquecimento cultural dos alunos atendidos.

Através das práticas pedagógicas a oficina foi pensada e organizada, com momentos de reflexões que perpassam por questionamentos da postura social de cada indivíduo. Possibilitando a mudança neste aspecto, a valorização pessoal de acordo com as potencialidades de cada sujeito, o diálogo e as ações a serem executadas que culminam na melhoria dos resultados de todo o aproveitamento escolar e constituição dos alunos. Afinal, nossas práticas refletem em nosso crescimento pessoal, profissional, social e humano.

A metodologia projeto é de acordo com o desenvolvimento e objetivos, para a consecução da oficina, ela segue da seguinte forma:

1. Realiza-se diálogo com os professores regentes das turmas, para que ele possa relatar as necessidades de cada aluno que participa da oficina, assim as pibidianas trocam ideias e planejam as atividades com o mesmo.
2. Através de diversos materiais e jogos didáticos pedagógicos proporcionar a aprendizagem do aluno e sanar suas dúvidas
3. Instiga-se e envolve os alunos da oficina pedagógica com os demais alunos e professores, utilizando atividades lúdicas e diferenciadas. Com atividades que promovam a produção, reflexão, criatividade, criticidade, possibilitando a sua constituição e produção do próprio conhecimento.
4. Utilizam-se os conhecimentos prévios e do senso comum nas práticas pedagógicas de acordo com a realidade e dificuldades individuais.

PROMOÇÃO:



APOIO:





5. Reflete-se e planeja usando métodos diferenciados, para sanar as dificuldades baseando-se em estudos e orientações teóricas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados parciais apontados a partir das atividades realizadas ao longo do ano, mostram que a aprendizagem dos alunos atendidos nos PIBID tem sido de forma gradual considerando as dificuldades de aprendizagem de cada aluno.

Considera-se que as oficinas tiveram a sua relevância no processo de aprendizagem das crianças que são atendidas, pois, as acadêmicas envolvidas planejaram, organizaram e executaram as atividades alicerçadas nos estudos obtidos no curso, em diálogo com as professoras regentes em discussão entre colegas bolsistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva o projeto de Oficina de Apoio Pedagógico trouxe muitas oportunidades e melhorias para todos os sujeitos envolvidos, principalmente para os alunos que vivenciam esta realidade todos os dias, fazendo assim da escola e da aprendizagem portas para o presente e para o futuro.

E para os professores desafiados todos os dias, os quais muitas vezes não conseguem dar a devida atenção para cada aluno por motivos de superlotação, alunos com dificuldades de aprendizagem, inclusos na escola regular, e com tempo determinado para ministrar os conteúdos e as demais dificuldades citadas acima. Na oficina são trabalhados casos específicos e individualmente melhorando assim o desempenho escolar e auxiliando pedagogicamente os professores.

O atendimento realizado com os alunos especificamente trabalhando os casos de dificuldade em aprendizagem de leitura, escrita, matemática entre outros. Acreditamos assim que os sujeitos tornam-se mais autônomos e melhoram sua capacidade de aprendizagem que por muitas vezes não é vista em sala de aula.

Conseqüentemente, o objetivo principal do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é a inserção de acadêmicas de licenciaturas em escolas, para que

PROMOÇÃO:



APOIO:





estas mutuamente troquem conhecimentos e experiências, as quais são demasiadamente importantes para a formação inicial das acadêmicas.

Por fim, não sendo menos importante a constituição docente das pibidianas que estarão à frente deste desafio, diminuindo assim a grande lacuna que existe entre a universidade e a realidade presenciada nas escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos**. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996>. Acesso em 20/06/2009.

BRUNER, J. O Processo da educação Geral. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

FÁVERO, Osmar (org) et al. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009.

FERNANDES, Claudia de O. **Fracasso escolar e escola em ciclos: tecendo relações históricas, políticas e sociais**. In: ANPED - REUNIÃO ANUAL, 28. , 2005, Caxambu. Anais eletrônicos... Caxambu, 2005. Disponível em:<<http://www.campinas.sp.gov.br>>. Acesso em: 06 de março de 2017.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, p. 483-502, 2005.

NUNES, Cely do Socorro C. A função social da escola e sua relação com a avaliação escolar e objetivos de ensino. Trilhas, Belém, 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SÁNCHEZ, Adolfo Vásquez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SMITH, STRICK, Corinne e Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A-Z**. Guia Completo para educadores e pais. Edição revista ampliada. Editora Penso, 2012.

PROMOÇÃO:



APOIO:

